

# CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XVIII | 754 | SETEMBRO 2017

Sistema  
**FIRJAN**

FIRJAN  
CIRJ  
SESI  
SENAI  
IEL  
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## GESTÃO FISCAL

Cidades brasileiras precisam equilibrar contas públicas para retomarem investimentos em áreas que impactam a competitividade industrial, como infraestrutura e planejamento urbano

### GERAL

FIRJAN lança Programa de Integridade e fortalece ambiente de governança no estado do Rio

### ESPECIAL

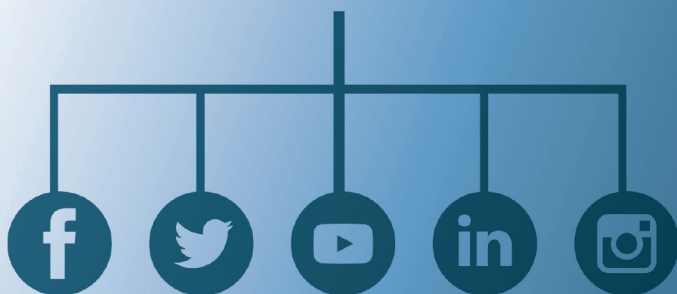
Indústria dribla burocracia para aumentar exportações e ampliar acesso a novos mercados

### NEGÓCIOS

Calendário de leilões aquece cadeia produtiva de petróleo e gás



Sistema  
**FIRJAN**



FIRJAN | SENAI | SESI | SESI Cultural

FIRJAN

FIRJAN | SENAI | SESI

FIRJAN

SESI Cultural

ATUALIZE-SE  
PARTICIPE  
COMPARTILHE



# CARTA DA INDÚSTRIA



pág.16

MATÉRIA DE CAPA

O DESAFIO DA GESTÃO FISCAL



pág.6

ENTREVISTA

REESTRUTURAÇÃO DA CAMEX PRIORIZA INTERESSES DOS EMPRESÁRIOS



pág.10

NEGÓCIOS

NOVO CICLO PARA O MERCADO DE PETRÓLEO E GÁS

pág.12

GERAL

PROGRAMA DE INTEGRIDADE



pág.26

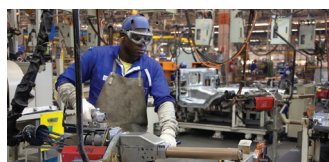
SESI/SENAI

QUALIFICAR PARA COMPETIR

pág.28

ARTICULAÇÃO

EM DEFESA DOS INCENTIVOS FISCAIS



pág.30

ESPECIAL

BUROCRACIA AINDA É ENTRAVE ÀS EXPORTAÇÕES

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

**Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**

**Presidente:**

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

**1º Vice-presidente FIRJAN:**

Carlos Mariani Bittencourt

**1º Vice-presidente CIRJ:**

Sérgio de Oliveira Duarte

**2º Vice-presidente FIRJAN:**

Carlos Fernando Gross

**2º Vice-presidente CIRJ:**

Raul Eduardo David de Sanson

**CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN**

Prêmio Aberje Brasil 1999-2000

Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

**Gerência Geral de Comunicação:**

Daniela Teixeira, Ingrid Buckmann, Ilka Porto e Juliane Oliveira

**Jornalista Responsável:**

Lorena Storani (MTB/ES 2440 JP)

**Editada pela Insight Comunicação**

**Editor Geral:** Coriolano Gatto

**Editora Executiva:**

Kelly Nascimento

**Redação:** Daniel Bergman,

Lais Napoli e Nathalia Curvelo

**Revisão:** Geraldo Pereira

**Fotografia:** Fabiano Veneza,

Renata Mello e Vinícius Magalhães

**Projeto Gráfico:** Patrícia Mendonça

Lima (Sistema FIRJAN)

**Design e Diagramação:**

Paula Barrenne

**Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva

**Impressão:** Gráfica Power Print

**SISTEMA FIRJAN**

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.com.br



## UM NOVO TEMPO SE ANUNCIA

**NOS ÚLTIMOS ANOS, O BRASIL VEM TESTEMUNHANDO** uma mudança a olhos vistos. A sociedade como um todo tem mostrado cada vez mais sua indignação com a corrupção, com o descaso, com o excesso de burocracia e, principalmente, com a alta carga tributária. Mais do que nunca, os cidadãos, empresas e instituições buscam acompanhar o desenrolar da crise político-econômica que se abateu sobre o país, ávidos por uma solução que permita o reestabelecimento da normalidade vivida anteriormente, com o Brasil crescendo economicamente, gerando empregos e atraindo investimentos.

O Sistema FIRJAN, ciente de que a alta carga tributária é um dos principais fatores que impacta negativamente os investimentos do setor produtivo, tem contribuído com importantes ferramentas para esse acompanhamento. Uma delas é o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal, que esmiúça e tenta entender como as cidades têm administrado os recursos que são recolhidos da sociedade.

A gestão municipal é responsável por administrar mais de 1/3 da carga tributária brasileira. A Federação acredita que, quando esses recursos não são bem geridos, acaba sobrando pouco espaço para investimentos públicos fundamentais, como saúde, educação, infraestrutura e segurança. Também entende que, nesse momento de crise severa, a saída para superá-la é uma gestão fiscal mais eficiente.

Outra ferramenta trazida pelo Sistema FIRJAN é o recém-lançado Programa de Integridade, sustentado em pilares de apoio da alta administração, análise de riscos e monitoramento contínuo. A Federação espera que o Programa de Integridade seja um exemplo para outras instituições e incentive o *compliance* nas pequenas e médias empresas.

É em meio a todas essas mudanças, na sociedade, nas empresas e no cenário político-econômico, que o Sistema FIRJAN entrega para seu associado mais uma importante ferramenta: uma nova Carta da Indústria! A publicação chega com maior robustez, com matérias mais analíticas e aprofundadas, e ainda mais voltada para a defesa de interesses da indústria fluminense. Uma nova publicação, para novos tempos e para uma indústria ainda mais fortalecida.





Foto: Vinícius Magalhães

## NEGOCIAÇÃO COLETIVA É TEMA DE OFICINA

O cenário da negociação coletiva à luz das mudanças instituídas pela reforma trabalhista foi apresentado a líderes sindicais em oficina promovida pela FIRJAN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Celi Soares, consultora da CNI, destacou os pontos de interesse para os sindicatos: "Com a reforma, o negociado prevalece sobre o legislado. Isso fortalece os sindicatos e faz com que as negociações tenham um papel fundamental nas relações trabalhistas". O evento aconteceu no Espaço de Suporte Sindical e Empresarial.

## WORKSHOP DEBATE O FUTURO DOS SINDICATOS

Desafios trazidos pelo fim da contribuição sindical obrigatória foram debatidos em workshop promovido pelo Sistema FIRJAN. Um dos caminhos apontados foi a ampliação dos serviços que os sindicatos oferecem a seus associados. "É necessário que os líderes sindicais tenham uma nova mentalidade. Cada vez mais, os sindicatos devem oferecer serviços que gerem interesse e tragam valor aos associados", explicou Carlos Di Giorgio, presidente do Sigraf.

As soluções e produtos gratuitos desenvolvidos pela FIRJAN para fortalecer a representação sindical foram apresentados no evento.



Foto: Renata Melo

## FIRJAN DEFENDE COMPETITIVIDADE NO ENAEX 2017

A resolução para entraves que impactam a competitividade internacional foi um dos pontos defendidos pelo Sistema FIRJAN no Encontro Nacional do Comércio Exterior (Enaex) 2017. Os serviços da FIRJAN Internacional foram apresentados no estande da Federação. "Apoiamos a internacionalização das indústrias fluminenses e a FIRJAN Internacional oferece uma assessoria especializada para auxiliar os empresários que procuram novos mercados", destacou Carlos Mariani Bittencourt, vice-presidente da Federação. O Encontro aconteceu em agosto, no Centro de Convenções SulAmérica.



**MARCELA CARVALHO**

**REESTRUTURAÇÃO  
DA CAMEX PRIORIZA  
INTERESSES DOS  
EMPRESÁRIOS**



O retorno da Secretaria Executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex) ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), de onde partem as principais políticas da área, tem o potencial de facilitar o ambiente de comércio para as empresas e estimular a internacionalização. Marcela Carvalho, secretária executiva da Camex, apresentou as novas prioridades do órgão durante o Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN.

**CI – Quais são as prioridades a partir da reestruturação da Camex?**

**Marcela Carvalho:** A vinda da Camex para o MDIC reforça seu papel técnico, pois se trata do ministério onde são elaboradas diversas medidas importantes para o setor exportador, tanto da indústria quanto de serviços. Por isso, nossas prioridades são fazer com que os processos em termos de defesa comercial, interesse público e lista de exceção funcionem. Queremos que as decisões se tornem, de fato, resoluções em curto prazo, a exemplo de ter conseguido publicar no Diário Oficial 12 resoluções Camex em três dias, como fizemos. São medidas importantes porque têm impacto direto no dia a dia das indústrias. Destaco também a criação de um *ombudsman* de investimentos diretos, que vai beneficiar os investidores nacionais e internacionais, assim como facilitar a governança e a internacionalização das empresas. Temos também uma agenda regulatória de comércio exterior, devido à necessidade de maior transparência.

Além disso, daremos o suporte necessário ao Conselho de Ministros e ao Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex), para uma deliberação mais ágil em negociações comerciais e facilitação de comércio, que eliminam custos e burocracias e melhoraram o ambiente de negócios.

**CI – Qual será a política em relação à defesa comercial e à atuação do Departamento de Defesa Comercial da Secretaria de Comércio Exterior (Decom)?**

**Marcela Carvalho:** A Camex é a autoridade brasileira competente para aplicar medidas de defesa comercial, enquanto o Decom é a autoridade investigadora, com objetivo de neutralizar efeitos de práticas desleais de comércio de determinado país ou grupo de países. Julgamos que a atuação do Decom sempre foi muito técnica e em conformidade com o que está estabelecido dentro do acordo multilateral, da legislação interna e do decreto que rege os procedimentos de investigação de medidas de defesa

comercial no país. Hoje, as medidas de defesa comercial afetam um percentual muito pequeno das nossas importações. Em 2016, esse número foi de apenas 1%, enquanto os casos de petições protocoladas, abertura de investigação e de medidas aplicadas caíram.

### **CI – E como ficará a avaliação de interesse público em medidas de defesa comercial?**

**Marcela Carvalho:** A avaliação de interesse público analisa o impacto da imposição de medidas de defesa comercial sobre os agentes econômicos como um todo. Nos casos em que as partes interessadas detectarem algum potencial negativo, o procedimento a ser seguido é acionar a Camex, recomendando que a medida seja suspensa ou alterada. A discussão acerca de interesse públi-

co sempre existiu, embora nunca tenha sido regulamentada. O principal tema hoje é definir o que é interesse público, pois ele consiste em analisar questões diversas das medidas antidumping, avaliando qual será o impacto na cadeia, se a beneficiária do direito antidumping é um oligopólio ou monopólio, se há existência de outras origens disponíveis para importação do mesmo bem que não são afetadas por um direito antidumping etc. Existe um campo muito delimitado na investigação para medidas de defesa comercial, o que não acontece com o interesse público. Desse modo, a Resolução Camex nº 29/2017 define melhor como se dá uma abertura de um processo de interesse público, quais são as bases, como pode ser iniciado, os prazos, entre outros fatores.

### **CI – Firmar um acordo entre o Mercosul e a União Europeia é uma das prioridades para este ano?**

**Marcela Carvalho:** É uma prioridade do governo como um todo, já que esse será o primeiro grande acordo que o Mercosul irá firmar. A ideia é que haja um compromisso político de finalização do acordo na reunião ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), que acontecerá em Buenos Aires, em dezembro deste ano. Esse acordo ajudará a ampliar o acesso ao mercado das empresas brasileiras.

### **CI – E o acordo bilateral entre Brasil e México, quais são as perspectivas?**

**Marcela Carvalho:** O México é um país importante da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) com o qual não temos acordos amplos. Por isso, também é uma prioridade para o Brasil promover facilidades para as empresas nacionais que queiram entrar no mercado mexicano. O acordo é difícil, mas está sendo conduzido da melhor forma



Foto: Arquivo Camex

“ O acordo entre Mercosul e União Europeia ajudará a ampliar o acesso ao mercado das empresas brasileiras ”



“ A diretriz é avaliar o que pode ser melhorado, principalmente em termos de seguro de crédito para as MPMEs ”



possível internamente, além de ter apoio do setor privado. Esperamos concluí-lo o quanto antes.

#### **CI – O que vem sendo feito em relação à facilitação de investimentos?**

**Marcela Carvalho:** Na década de 90, o Brasil assinou alguns Acordos de Proteção e Promoção de Investimentos, que tinham cláusulas específicas, como arbitragem investidor-Estado e expropriação indireta. Quando foi ao Congresso Nacional, elas foram rejeitadas por se entender que havia um benefício adicional ao investidor estrangeiro em relação ao empresário brasileiro. Desde então, pensa-se em como contornar essas cláusulas. Assim, há dois anos, o governo brasileiro retomou a discussão sobre um novo modelo para o Brasil, que resultou nos Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), modelo brasileiro de acordo de investimentos que trazem várias novidades em termos de governança, agendas temáticas e soluções de controvérsias com foco em mediação. Foi a partir deles que, inclusive, veio a ideia da criação de

um *ombudsman* de investimentos. Esses acordos vêm sendo bastante elogiados internacionalmente, pois buscam incentivar o investimento recíproco por meio de estabelecimento de mecanismo intergovernamental bilateral para divulgação de oportunidades, intercâmbio de informações e lançamento de iniciativas de facilitação de negócios. É o nosso texto que está sendo discutido na OMC com relação à facilitação de investimentos. Até o momento, o Brasil já assinou ACFIs com Angola, Chile, Colômbia, Maláui, México, Moçambique e Peru.

#### **CI – A Camex planeja alguma política específica voltada para micro, pequenas e médias empresas?**

**Marcela Carvalho:** No que diz respeito a nossa atuação, tem-se pensado em uma revisão das questões de financiamento e seguros de crédito à exportação para essa categoria. A diretriz é avaliar se as medidas aplicadas, até então, estão sendo eficazes e o que pode ser melhorado, principalmente em termos de seguro de crédito. Queremos adaptar essa ferramenta à realidade das MPMEs brasileiras.





# NOVO CICLO PARA O MERCADO DE P&G

Calendário de leilões, que também tem perspectivas para os campos maduros, anima fornecedores fluminenses

**O calendário de leilões previsto** até 2019 para o mercado brasileiro de petróleo e gás gerou perspectivas positivas para os *players* da cadeia produtiva, pois possibilita a entrada de novos investidores e mais dinamismo para a rede de fornecedores. Entre setembro e outubro, acontecerão a 14ª rodada de blocos exploratórios, sob regime de concessão, e a 2ª e 3ª rodadas de partilha de produção do pré-sal.

De acordo com a 2ª edição do Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro, elaborada pelo Sistema FIRJAN, o potencial de investimentos direcionado para o estado do Rio pode atingir US\$ 30 bilhões com as próximas rodadas anunciadas, além da geração de 750 mil empregos diretos e indiretos. Fornecedores de bens e serviços para as operadoras dos blocos aguardam com expectativa



os resultados das licitações. A perspectiva de novos negócios traz ânimo para a indústria.

Adolpho Souza, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Schlumberger, acredita que os blocos da Bacia de Campos oferecidos na 14ª rodada poderão dar retornos mais rápidos à empresa, uma vez que já existe boa infraestrutura no local. "Em Macaé, temos nossa maior base de operações *offshore* do mundo. Vemos nessas rodadas uma ótima oportunidade de colocar nossa capacidade instalada a serviço dos clientes", afirma.

Já Henrique Osório, diretor-presidente da Sacor Siderotécnica, afirma que a chegada de novos investidores aumenta o leque de potenciais clientes. Ele explica que fornecedores do mercado de óleo e gás se preocupam com escala e, por isso, são qualificados para atender todo o Brasil; portanto, não importa o estado onde o bloco exploratório esteja situado.

Como a Sacor, localizada em Duque de Caxias, é uma das líderes no segmento de proteção catódica contra corrosão no Brasil, Osório enxerga maior oportunidade na exploração *offshore* de águas ultraprofundas. "O presidente da Petrobras, Pedro Parente, anunciou recentemente que os custos de extração do petróleo do pré-sal estão em US\$ 8 por barril, o que aumenta a atratividade", analisa o empresário.

Além disso, com o fim da obrigatoriedade da operação única da Petrobras no pré-sal, a 2ª e 3ª rodadas de partilha de produção dessas áreas, marcadas para 27 de outubro, contribuem para a dinamização da indústria e consequente elevação do nível de investimentos. "A flexibilização destrava o segmento, trazendo competitividade com operadores de capacidade financeira, operacional e distintos níveis de tolerância a risco. O mercado só tem a ganhar com isso", avalia Adolpho Souza.

---

“ O presidente da Petrobras, Pedro Parente, anunciou recentemente que os custos de extração do petróleo do pré-sal estão em US\$ 8 por barril, o que aumenta a atratividade”

HENRIQUE OSÓRIO, DIRETOR-PRESIDENTE  
DA SACOR SIDEROTÉCNICA

---

## PERSPECTIVAS PARA OS CAMPOS MADUROS

O estado do Rio concentra mais de 60% da produção total de petróleo e gás do país, além de ser referência na construção naval. Por isso, é o centro de decisão das indústrias do segmento, onde as principais empresas deste mercado possuem escritórios. O status também é atribuído a uma cadeia fornecedora forte e à presença de instituições voltadas ao desenvolvimento de inovação para o setor, como os Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) e o Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O estado do Rio não oferece oportunidades de exploração *onshore*, mas concentra grande parte das áreas que serão ofertadas nas próximas rodadas de licitação. A FIRJAN atua como interlocutora para ampliar o mercado da cadeia de fornecedores fluminenses, seja em ambientes maduros ou em novas áreas. "Identificamos que nossas empresas podem operar em âmbito nacional, principalmente as pequenas e médias, que têm menos oportunidades no *offshore*", explica Raul Sanson, vice-presidente da Federação.





GERAL

Fotos: Renata Mello



Cristiano Buarque, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira e Ellen Gracie no lançamento do Programa de Integridade da FIRJAN

## COMPLIANCE

Indispensável para o mercado, governança é fortalecida com novo programa da FIRJAN

**A Lei Anticorrupção (nº 12.846/2013)** tirou o foco exclusivo de punição aos funcionários públicos que cometem atos ilícitos, abrindo espaço para que qualquer pessoa jurídica possa ser punida, caso pratique algum ato corruptivo. Com isso, os programas de *compliance* da iniciativa privada ganharam maior relevância, por terem se tornado diferenciais competitivos no mercado, visto que diversas empresas tomam como indispensável a presença de mecanismos e procedimentos de governança em seus fornecedores. Alinhado a esse movimento, o Sistema FIRJAN lançou, em agosto, o Programa de Integridade.

Sustentado nos pilares de apoio da alta administração, análise de riscos e monitoramento contínuo, o programa conta, para sua implementação, com um Comitê Executivo de Integridade, responsável pela sua operacionalização. Vincula-se ao Comitê Diretivo e atua, *pari passu*, com o Comitê de Compliance, presidido pela ex-ministra do Supremo Tribunal Federal Ellen Gracie, e o Comitê de Ética, focado em zelar pela aplicação do Código de Conduta Ética.

Há ainda uma rede formada por um membro de cada gerência do Sistema FIRJAN – chamada de Guardiões da Integridade – encarregada de disseminar os valores e princípios do programa no dia a dia da instituição.

“Com o Programa de Integridade, queremos servir de exemplo para outras instituições e incentivar as pequenas e médias empresas a implantarem sistemas de *compliance* também”, explicou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.

R\$ 80,3 BI  
É O CUSTO ANUAL  
DA CORRUPÇÃO  
NO BRASIL, O QUE  
EQUIVALE A 1,36% DO  
PIB NACIONAL

1,16 MILHÃO  
DE CASAS POPULARES  
PODERIAM SER  
CONSTRUÍDAS COM  
ESSE VALOR

DADOS DO FMI



+ NEGÓCIOS

+ INOVAÇÃO

+ COMPETITIVIDADE

**COM O SISTEMA FIRJAN,  
SUA EMPRESA PODE MAIS**

## EMPRESA MAIS COMPETITIVA

Uma série de produtos e serviços para elevar sua competitividade com inovação e acesso a mercados.

### EDUCAÇÃO

Cursos do SENAI para capacitar e atualizar seus profissionais

### INTERNACIONALIZAÇÃO E ACESSO A MERCADOS

Serviços e assessorias da FIRJAN para sua empresa fazer negócios dentro e fora do Brasil

### RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ferramentas de Gestão e Desenvolvimento de Projetos Sociais pelo SESI

### TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Consultoria e Desenvolvimento de produtos e processos pelo SENAI

Conheça todos os serviços

[www.firjan.com.br/empresamaiscompetitiva](http://www.firjan.com.br/empresamaiscompetitiva)  
**4002 0231**

Associados Sistema FIRJAN contam com descontos especiais. Associe-se já



Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.





Foto: Divulgação

### Empresários de Petrópolis visitam IST Automação e Simulação

Treze empresários e profissionais do segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) de Petrópolis, integrantes do Grupo Executivo do Parque Tecnológico da Região Serrana, conheceram, em agosto, as instalações do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Automação e Simulação. A ação teve o objetivo de mostrar como o IST pode contribuir para o crescimento das empresas do setor. O grupo conheceu cases de sucesso, linhas de fomento e editais de inovação disponíveis.

### SENAI inaugura Centro de Treinamento Automotivo

Em parceria com nove montadoras de veículos e motocicletas, o SENAI reuniu, em agosto, empresários da cadeia automobilística fluminense para inaugurar o Centro de Treinamento Automotivo. Os 800 m<sup>2</sup> na unidade de Jacarepaguá contam com equipamentos tecnológicos e oficinas para as aulas práticas dos mais de 20 cursos do setor e para os treinamentos dos colaboradores das concessionárias do estado. A iniciativa atende às demandas de formação profissional de todo o segmento, com maior foco no pós-venda. "Inauguramos quatro lojas novas no Rio este ano. O Centro ajudará nosso processo de expansão", destacou Cristiano Gomes, consultor regional de Pós-Venda da Toyota.



Foto: Vinícius Magalhães



## Negócios em alta na Flumisul

O Sistema FIRJAN gerou oportunidades para os empresários fluminenses fortalecerem sua participação no mercado durante a Flumisul, em agosto. A Sessão de Negócios com o setor de petróleo e gás, realizada pelo Sebrae, contou com a participação de âncoras como a Transpetro e a Nuclep. Já na Rodada de Negócios do Compra Rio, realizada pela Secretaria de Estado da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico, a Chinezinho e MAN Latin America detalharam suas demandas. Um total de 76 empresas participou dos encontros, apresentando seus produtos e serviços.



Foto: Divulgação

## Casa FIRJAN ajudará startups fluminenses

Thamilla Talarico, especialista de Indústria Criativa da Federação, apresentou a Casa FIRJAN como um *hub* de inovação e geração de negócios por meio da conexão entre os diferentes agentes do ecossistema, potencializando, assim, o desenvolvimento econômico da indústria fluminense, durante o 2º Startup Day Brasil-Alemanha. "O local, sediado em Botafogo, busca disseminar competências inovadoras, além de conectar startups e empreendedores à indústria para encontrarem juntos soluções para desafios atuais e futuros", afirmou.

Foto: Renata Vello



Foto: Patrick Enoc

## Setores de joias e lingerie trabalham em coleção conjunta

O Sindvest e o Sindjoias se uniram com a missão de desenvolver produtos de alto valor agregado e que coloquem a cadeia da moda fluminense em destaque. Em parceria com a FIRJAN, os sindicatos propuseram um projeto, realizado no âmbito do Procompi, que capacitará 30 empresas dos segmentos de joias e lingerie. O desafio é criar uma coleção conjunta, que será lançada na Fevest 2018. A iniciativa, batizada de Procompi Fashion Boost, capacitará empresários em três áreas: gestão da produtividade, desenvolvimento de produto e comercialização.





# O DESAFIO DA GESTÃO FISCAL

Os municípios administram um quarto da carga tributária brasileira. A forma como investem esses recursos financeiros interfere diretamente na competitividade das empresas.



**Com uma gráfica localizada em Niterói,** o empresário Aderbal Falcão percebe, diariamente, as vantagens de estar em uma cidade com gestão fiscal eficiente. Segundo ele, investimentos feitos no município nos últimos anos se reverteram em benefícios para o ambiente de negócios. Modernizações na infraestrutura de transporte, por exemplo, otimizam o tempo de deslocamento de seus empregados para a empresa.

O empresário ressalta, entre as obras realizadas recentemente, a inauguração de um túnel – ligando os bairros de Charitas e Cafubá – que modificou a dinâmica de mobilidade local. “Não tenho problema de funcionário não conseguir chegar ao trabalho por falta de ônibus disponível, o que evita que tenhamos perda de produtividade. Independentemente da complexidade do trânsito, o transporte coletivo funciona”, explica Falcão, que também preside o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Rio de Janeiro (Sigrarj).

Outro aspecto positivo da infraestrutura local, de acordo com o empresário, são as boas condições das ruas e vias expressas no entorno da gráfica, que facilitam o acesso e a saída de veículos. “Recebemos mercadorias em pequenos caminhões e não temos problemas para que eles acessem o local em que fica nossa empresa. As ruas são devidamente pavimentadas e preparadas para a entrada e saída desses veículos”, afirma.

Os investimentos para fortalecer o efetivo de 600 guardas municipais também têm se traduzido em ganhos para a gráfica, na medida em que colaboram para o ordenamento urbano, aumentando a sensação de segurança, tanto para a preservação do patrimônio da empresa quanto para seus empregados e clientes. “A guarda faz com que as pessoas se sintam mais seguras. O nosso funcionário que vai ao banco re-

alizar um pagamento não tem preocupação”, diz.

O cenário relatado por ele é consequência da boa administração do orçamento público do município de Niterói, que é o mais bem avaliado no Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) no estado do Rio, e o único com conceito excelente. A cidade, que nos últimos anos constou entre as primeiras no ranking fluminense, passou à frente da capital e conseguiu liderar o Índice pelo volume de recursos que destinou a investimentos, assim como pela capacidade de gerar sua própria receita. O desempenho satisfatório permitiu que se destacasse entre as dez melhores gestões em âmbito nacional.

“Observamos que o município está em evolução. Isso tem estimulado a economia local, desenvolvendo a rede de comércio e serviços, que crescem porque temos indústrias fortes aqui”, avalia Falcão.

## **O OUTRO LADO**

Do lado oposto dessa realidade está o empresário Mauro Alvim, diretor executivo da Altec. A empresa está sediada no município de Cordeiro, no Centro-Norte Fluminense, o de pior avaliação no IFGF estadual. Com mais de 60% dos recursos destinados a despesas de pessoal – percentual que ultrapassa os limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) –, sobra pouco para investimentos que promovam o desenvolvimento da região. De acordo com o empresário, esse gargalo é percebido em áreas como a logística. “Mesmo as ruas já pavimentadas estão em situação precária, precisando de manutenção, que não é feita há muito tempo. Tivemos o caso de uma indústria produtora de ração que foi embora de Cordeiro em consequência disso. As vias de acesso à empresa não eram modernizadas, e por isso não conseguiam escoar a produção”, relata.





## MEDIDAS IMPORTANTES PARA UMA BOA GESTÃO FISCAL

Confira as ações que devem ser aplicadas para que o dinheiro público seja administrado em benefício da própria população.

**Orçamento sem rigidez de gastos com pessoal** – Com recursos menos comprometidos com o pagamento da folha salarial, sobra mais dinheiro para que os municípios possam investir em projetos que fortaleçam a infraestrutura das cidades.

**Planejamento financeiro** – É crucial planejar previamente como o orçamento público será utilizado ao longo do ano, e o montante que deve ser destinado para cada setor. Dessa forma, é possível, ao longo dos meses, fazer ajustes orçamentários que evitem o acúmulo de pagamentos para o ano seguinte.

**Elevado nível de investimentos** – Destinar parte significativa do dinheiro público para investimentos traz retornos positivos para a industrialização das cidades, o que contribui para o aumento da arrecadação.

**Geração de receita própria** – A geração própria de receita tem como benefício diminuir a dependência dos municípios em relação às transferências de outras esferas de governo.

**Não comprometer o orçamento com pagamento de juros da dívida** – As prefeituras devem evitar o acúmulo de endividamento, o que pode restringir os recursos disponíveis para investimento em setores importantes.



O IFGF aponta que Cordeiro, assim como outras sete cidades entre as piores colocadas no estado do Rio, aplicou menos de 8% do orçamento em investimentos. Com baixa capacidade de gerar a própria receita, o município também enfrenta problemas de liquidez, tendo encerrado 2016 com mais restos a pagar do que recursos disponíveis em caixa. A cidade está no grupo das 16 avaliadas com situação fiscal crítica pelo IFGF.

De acordo com Alvim, isso tem reflexos no sistema público local de educação e saúde, o que afeta a produtividade de seus trabalhadores, além de ocasionar evasão de profissionais para outras cidades com infraestrutura mais robusta: "Os postos de saúde e hospitais necessitam de equipamentos. Esses gargalos impactam na nossa mão de obra. Um funcionário que fica doente e não dispõe de tratamento adequado tem menos tempo dedicado à produção. Com a saúde no interior estando ruim, ele acaba se transferindo para outras cidades, e perdemos trabalhadores".

A gestão do orçamento público se mostra um desafio para as cidades do estado do Rio, as quais, em sua maioria, têm gestão fiscal em situação difícil. Em 2016, apenas quatro conseguiram fazer uma boa administração dos recursos municipais. O estado enfrenta ainda um desafio em termos de transparência fiscal. Dos 92 municípios fluminenses,

# 2.091

**MUNICÍPIOS  
BRASILEIROS ESTÃO  
NA ILEGALIDADE, SEM  
CUMPRIR A LEI DE  
RESPONSABILIDADE  
FISCAL (LRF)**

# R\$ 29,5 BI

**REPASSADOS PELO  
GOVERNO FEDERAL A  
1.024 MUNICÍPIOS NÃO  
FORAM DECLARADOS**

# 41

**CIDADES FLUMINENSES  
NÃO DECLARARAM OS  
DADOS, DESCUMPRINDO  
A LRF**

## GESTÃO FISCAL NAS CIDADES FLUMINENSES

### ↑ AS 10 MELHORES

Niterói (1)	Paraty (6)
Rio de Janeiro (2)	Angra dos Reis (7)
Armação dos Búzios (3)	Itaiaia (8)
Barra do Pirai (4)	Conceição de Macabu (9)
Campos dos Goytacazes (5)	Itaperuna (10)

### ↓ AS 10 PIORES

Cordeiro (1)	Cachoeiras de Macacu (6)
Engenheiro Paulo de Frontin (2)	Rio das Flores (7)
Macuco (3)	Paty do Alferes (8)
Santa Maria Madalena (4)	Duque de Caxias (9)
Porto Real (5)	Cantagalo (10)



41 não reportaram dados relativos à gestão orçamentária à Secretaria do Tesouro Nacional, como prevê a LRF. Isso significa que quase metade das cidades do estado está na ilegalidade. Jonathas Goulart, coordenador de Estudos Econômicos do Sistema FIRJAN, ressalta que a ocultação dessas informações traz implicações negativas para as indústrias dessas localidades.

“Muitos empresários se preocupam com essa questão. Saber como anda a gestão fiscal do município no qual está instalado é importante para que possam planejar investimentos e tomar decisões estratégicas”, explica.

## CENÁRIO NACIONAL

O IFGF revela que a crise fiscal é o grande desafio econômico a ser superado no Brasil. O número de cidades em situação fiscal difícil ou crítica foi o maior desde o início da série histórica, em 2006. De outro lado, também foi o período que registrou menos gestões consideradas excelentes. Isso porque os municípios têm um problema crônico para geração de receitas próprias, ficando dependentes das transferências federal e estadual de recursos. Em um ano de crise, como foi 2016, o montante oriundo desses repasses sofre redução em virtude da menor receita da União e dos entes federados,

## GESTÃO FISCAL

Entenda o impacto no seu negócio



### PLANEJAMENTO URBANO

Uma gestão fiscal ineficiente pode trazer problemas como o crescimento desordenado das cidades e a falta de manutenção de vias e estradas. Esse cenário, por sua vez, gera efeitos negativos para a indústria, como uma infraestrutura urbana precária, que dificulta o acesso e saída dos locais de produção.



### MOBILIDADE

O baixo nível de investimentos impacta os sistemas públicos de transporte, que deixam de ser modernizados ou ampliados. Com serviço de transporte ruim, o trabalhador tem mais dificuldade para chegar à fábrica, implicando, muitas vezes, perda de produtividade para a indústria.





expondo as contas públicas municipais à conjuntura econômica.

Se a arrecadação diminui, o mesmo não acontece com as despesas de pessoal, que continuam sendo uma variável responsável pela asfixia do orçamento municipal. O resultado disso é que, mesmo tendo sido ano de eleições, quando os municípios aumentam em média 20% os recursos destinados a investimentos, essa variável atingiu o nível mais baixo nos últimos dez anos.

“Esse quadro é alarmante para a indústria, que depende dos serviços das cidades. São os municípios os responsáveis por um terço dos investimentos do

país. Quando não são realizados, há problemas em infraestrutura, planejamento urbano, transporte público, saúde e educação. Por isso, é importante acompanhar a gestão fiscal, como faz o IFGF”, conclui Goulart.

 saiba mais



### Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

Radiografia da situação fiscal nos municípios brasileiros

[www.firjan.com.br/ifgf](http://www.firjan.com.br/ifgf)



## EDUCAÇÃO

O sistema educacional de nível básico, de responsabilidade dos municípios, é diretamente afetado pela gestão fiscal das prefeituras. Os investimentos nas escolas são primordiais para a formação de profissionais qualificados para o setor produtivo.



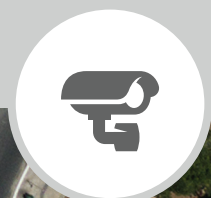
## SAÚDE

É o dinheiro público que financia postos de saúde e hospitais municipais bem estruturados. A gestão financeira dos municípios afeta como esse serviço será ofertado ao trabalhador da indústria, cuja situação é elemento fundamental para produtividade.




## SEGURANÇA

A gestão dos recursos públicos deve contemplar investimentos nas guardas municipais. Quando bem administrados, possibilitam que o efetivo seja ampliado e melhor equipado para fortalecer o ordenamento e a segurança pública, importantes para o funcionamento da atividade industrial.







**As soluções em  
Tecnologia e Inovação  
que a indústria precisa  
têm endereço certo  
no SENAI.**

**INSTITUTO SENAI**  
DE TECNOLOGIA

**INSTITUTO SENAI**  
DE INOVAÇÃO

Com os Institutos SENAI de Tecnologia, Institutos SENAI de Inovação e Núcleos de Tecnologia do SENAI, as indústrias podem contar com uma estrutura que oferece consultorias, ensaios laboratoriais, além de pesquisa e desenvolvimento e inovação. Uma rede de 57 ISTs e 25 ISIs que apoiam no desenvolvimento da produtividade, a competitividade e ainda o cumprimento de regulamentações em diversos setores.

No Rio de Janeiro, são 3 ISTs, 2 ISIs e 2 Núcleos, atuando nas áreas de conhecimento de Automação e Simulação, Solda, Ambiental, Química Verde, Sistemas Virtuais de Produção, Bioprocessos e Cerâmica Vermelha.

- » Corpo técnico altamente qualificado
- » Infraestrutura física e tecnologia de ponta

Saiba mais em [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br) ou ligue **0800 0231 231\*/4002 0231\*\***.

\*Ligações gratuitas de telefone fixo no estado do Rio. \*\*Custo de ligação local.

Sistema  
**FIRJAN**

FIRJAN  
CIRJ  
SESI  
SENAI  
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## FERIADOS CUSTAM CARO

FIRJAN articula iniciativas com vistas a diminuir paralisação das atividades produtivas em dias úteis

**A Independência do Brasil**, em 7 de setembro, será comemorada em uma quinta-feira, tendo a possibilidade de enforcamento da sexta-feira. Essa situação evidencia um problema que vem sendo apontado pelo Sistema FIRJAN: a alta incidência de feriados em dias úteis gera perdas não só para a indústria, mas para a economia brasileira como um todo.

Por isso, a Federação trabalha pela aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 389/2016, do senador Dário Berger (PMDB/SC) em tramitação no Congresso Nacional, fornecendo subsídios técnicos para sua aprovação. O texto propõe a antecipação para as segundas-feiras das datas comemorativas que caírem nos demais dias úteis, com exceção de 1º de janeiro, Carnaval, Sexta-Feira Santa, Dia do Trabalho, Corpus Christi, Dia da Independência, Nossa Senhora Aparecida e Natal.

A FIRJAN sugere que em meses com dois ou mais feriados, estes ocorram na

mesma data, de forma a preservar o número de dias úteis. A proposta pretende diminuir os prejuízos da indústria nacional, que giram em torno de R\$ 66,8 bilhões em 2017, segundo estudo da Federação.

Além disso, a FIRJAN entrou como *amicus curiae* nas três Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adins) interpostas pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) no Supremo Tribunal Federal (STF). A iniciativa busca invalidar os feriados estaduais criados em desacordo com a Lei Federal nº 9.093/1995, que estabelece limites para a criação de dias de repouso de caráter religioso ou civil.

"A quantidade significativa de paralisações em dias úteis eleva os custos, principalmente para empresas com processos de produção contínuos. Essas indústrias precisam interromper suas atividades ou pagar o dobro para que seus colaboradores trabalhem em feriados", explica Jonathas Goulart, coordenador de Estudos Econômicos da Federação.

### \$ Custo dos feriados no estado do Rio



PIB  
Industrial

**R\$ 713 milhões**

PERDAS/DIA (2017)

**R\$ 17,8 bilhões**

PERDAS EM 10 ANOS



Arrecadação de  
tributos federais

**R\$ 26 milhões**

PERDAS/DIA (2017)

**R\$ 638 milhões**

PERDAS EM 10 ANOS



Arrecadação  
de ICMS

**R\$ 42 milhões**

PERDAS/DIA (2017)

**R\$ 1 bilhão**

PERDAS EM 10 ANOS



# MODERNIZAÇÃO DE PROCESSOS AMBIENTAIS

Com ajuda da FIRJAN, sistemas estaduais de combate à poluição são desburocratizados



## FERRAMENTAS DO INEA DE COMBATE À POLUIÇÃO

### PROCON ÁGUA

GERENCIAMENTO MAIS ÁGIL, SIMPLIFICANDO A ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS

### PROMON AR

POSSIBILIDADE DE MONTAR RELATÓRIOS GERENCIAIS PELO PORTAL DA FERRAMENTA

### MTR

EM FASE DE TESTES, GARANTIRÁ MAIOR RASTREABILIDADE E CONTROLE DOS RESÍDUOS

**A simplificação** e a desburocratização ambiental são objetivos do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025. A digitalização de documentos, extinguindo a necessidade do uso de papéis na maioria dos processos, era uma demanda antiga dos empresários com relação aos serviços do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Atendendo a um pleito do Sistema FIRJAN, o órgão modernizou seus sistemas de combate à poluição, facilitando a avaliação das atividades das empresas.

Bandeira da FIRJAN, a diminuição da burocracia estimula o desenvolvimento econômico sustentável do estado do Rio, de acordo com Jorge Peron, gerente de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho da Federação: "Em reuniões com empresários, detectamos gargalos na legislação ambiental que foram transmitidos ao Instituto".

Marcus Lima, presidente do Inea, acredita que a entidade consegue ser mais efetiva ao trabalhar em conjunto com a iniciativa privada. "É muito importante a aproximação com a FIRJAN para entender o que é viável para o empresariado sem abnegar o cuidado com o meio ambiente", avalia. Segundo Lima, o órgão também está revendo algumas normas para entregar um pacote mais simplificado ao empresário ainda neste ano.

Os novos sistemas foram apresentados à indústria em agosto, durante o seminário "Ferramentas de Controle à Poluição", sediado pela FIRJAN.



Marcus Lima, presidente do Inea





## 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL ERA COGNITIVA



### Grande desafio

Flexibilidade cognitiva para reaprender novas formas de administração



### Modelos de gestão

+ Design thinking  
- Análise SWOT



### Oportunidades

+ Trabalho intelectual, criativo, emocional  
- Trabalho operacional

## NOVOS PARADIGMAS DE GESTÃO

Empresas precisam inovar em modelos de gestão para sobreviverem a constantes mudanças

**Pessoas do século XXI**, empresas do século XX: esse é um dos grandes desafios trazidos pela Quarta Revolução Industrial. Para Gil Giardelli, professor da ESPM, a volatilidade, complexidade e velocidade da chamada Era Cognitiva demandam modelos de gestão mais flexíveis e voltados para as necessidades humanas.

“A tecnologia e a inovação são meios de agregar valor aos produtos, que devem solucionar as demandas das pessoas”, afirma ele, que também é membro do XMedia da Universidade de Stanford. Um exemplo é a indústria automobilística, que deve se repositonar como empresas de conexão urbana, mudando seus valores.

“A Ford, por exemplo, já desenvolveu uma tecnologia que permite a filtragem e o reaproveitamento da água gerada pelo

sistema de ar-condicionado dos veículos, produzindo água potável. É uma iniciativa sustentável e um novo modelo de negócio”, analisa.

Liderar, com sucesso, um ambiente mutável exige inovação, requer novos pensamentos e abordagens. Big data, robotização, internet das coisas e inovação aberta são as novas fronteiras da revolução cognitiva. “Adaptar-se à Quarta Revolução Industrial demanda tempo e investimento. Apesar de desafiador, é um processo viável para os negócios de todos os portes. Entre os benefícios, está a possibilidade de aumento da produtividade e receita”, avalia.

Giardelli participou do workshop “A Quarta Revolução Industrial: qual o caminho da gestão?”, realizado pelo IEL, em agosto, na sede da FIRJAN.





# QUALIFICAR PARA COMPETIR

Em busca de competitividade, grandes indústrias instaladas no estado do Rio buscam apoio do SENAI para qualificar trabalhadores e fornecedores.

**Quando decidiu abrir uma nova planta** em Barra do Piraí, em 2014, a Vigor identificou alguns desafios para dar início à operação. Além da carência de mão de obra



especializada para o setor, havia a necessidade de fortalecer a cadeia de fornecedores para garantir a qualidade do leite utilizado em sua produção. Diante das demandas, a empresa buscou o SENAI, que transformou o desafio em oportunidade, criando o Projeto de Formação e Capacitação Profissional para a Indústria de Laticínios.

A iniciativa qualificou trabalhadores da empresa e da região com o curso de Operador em Processos de Laticínios e Manutenção. Paralelamente, o SENAI também desenvolveu o Projeto Homem do Campo, que capacitou produtores rurais de leite por meio de Clínicas Tecnológicas de Higiene e Manipulação e ações voltadas para implementação de Boas Práticas e Controle de Qualidade.

“Observamos que nossos colaboradores passaram a ter mais conhecimento e preocupação com as boas práticas de fabricação. Tanto que muitos conseguiram ser promovidos, e outros trabalhadores da região foram contratados”, explicou Caroline Santiago, coordenadora de Recursos Humanos da Vigor.

Situação semelhante foi vivenciada pelo Grupo SEB, que se transferiu de São Paulo para a cidade de Resende em 2016 e necessitava de mão de obra especializada para o setor plástico. Enzo Cavalcanti, gerente de Recursos Humanos do Grupo SEB, destaca que a solução surgiu após acionar o SENAI, que ofereceu em suas instalações oficinas de Linha de Produção de Eletrodomésticos e Injetoras de Plástico.

“O grande benefício é ter localmente profissionais capacitados para atuar nas linhas de produção, diminuindo os processos de contratação de profissionais em municípios distantes. Além disso, durante nossa transferência, recebemos todo o suporte do Sistema FIRJAN, que atuou no levantamento de novos fornecedores com rodadas de negócios”, afirmou.

As iniciativas fazem parte do pacote de soluções integradas da Federação que atendem às grandes indústrias do estado do Rio. Além de workshops para qualificação de fornecedores, a FIRJAN oferece serviços customizados em educação básica e profissional, para diferentes segmentos produtivos. “Tanto a capacitação de empresas fornecedoras quanto a formação profissional de colaboradores têm sido fundamentais para a competitividade industrial”, justifica Carlos Magno, gerente geral de Mercado e Vendas da Federação.

 **saiba mais**

### **Capacitação de fornecedores e colaboradores**

*Contate a Gerência Geral de Mercado e Vendas do Sistema FIRJAN*

0800 0231 231 e 4002 0231

# 400

**PROFISSIONAIS  
CAPACITADOS NO  
PERÍODO DE 1 ANO PELO  
SENAI E GRUPO SEB**

# 48 ALUNOS

**FORMADOS PELO  
PROGRAMA DE  
CAPACITAÇÃO  
PROFISSIONAL PARA  
A INDÚSTRIA DE  
LATICÍNIOS NO SENAI  
BARRA PIRAI**

# EM DEFESA DOS INCENTIVOS FISCAIS

Lei nº 7.657/2017, que permite a concessão do benefício no estado do Rio, é fruto de articulação promovida pela FIRJAN



**RIO COM  
INCENTIVOS  
ARRECADADO  
DE ICMS\***

**+24%**  
**NO ESTADO**

**+121%**  
**NOS MUNICÍPIOS**

\*ENTRE 2008 E 2014

**A aprovação**, em agosto, da Lei nº 7.657/2017 trouxe alívio aos empresários fluminenses. A legislação restaura os efeitos da Lei nº 4.321/2004, que autoriza a concessão de benefício fiscal por meio de decreto do governador. A vitória é resultado de atuação intensa do Sistema FIRJAN.

Em maio, a Federação entregou ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ), um estudo apontando que a manutenção dos incentivos fiscais é primordial para a segurança jurídica das empresas. Como resultado, foi apreciado um Projeto de Lei (PL) federal apresentado em 2015, dando origem à Lei Complementar nº 160/2017, que autoriza a convalidação de incentivos fiscais concedidos pelos estados sem amparo em convênios aprovados pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Assim, os incentivos estaduais que forem convalidados poderão ser prorrogados por até 15 anos.

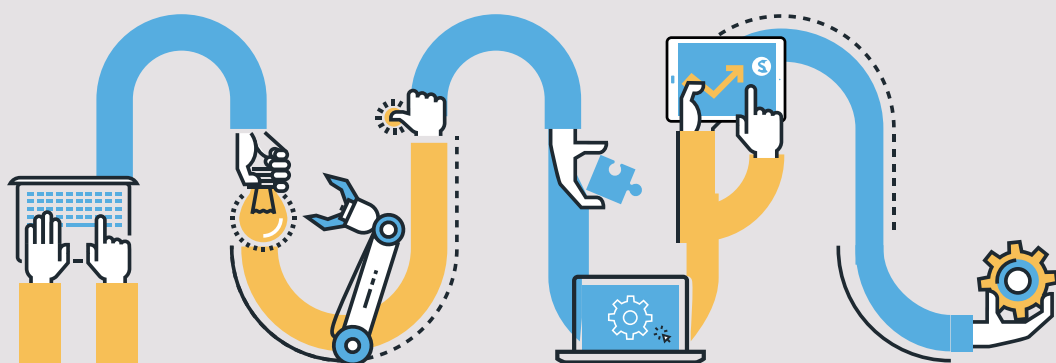
## ATUAÇÃO CONSTANTE

Desde o início de 2016, quando os primeiros PLs contrários aos incentivos foram apresentados na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), a FIRJAN vem atuando junto ao poder público e à sociedade para esclarecer a importância dessa política para a geração de emprego e renda no estado. As ações perpassam por propositura de medidas judiciais coletivas federais e estaduais, pedidos de Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) junto ao Supremo Tribunal Federal e participação em audiências públicas na Alerj. A Federação também contribuiu para a revogação da liminar da Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Estadual que proibia a concessão de incentivos, atuando como *amicus curiae* no processo.

“A articulação da FIRJAN foi decisiva para mostrarmos ao governo federal que a manutenção dos incentivos não impactaria a recuperação fiscal do Rio”, lembrou o secretário de estado da Casa Civil, Christino Áureo, em almoço com empresários na sede da Federação, em agosto. Ele se comprometeu a conversar com representantes dos setores contemplados pelo benefício para analisar quais, de fato, devem continuar recebendo os incentivos, de modo a evitar desgastes com o Confaz.



# 20 MINUTOS PRA TROCAR UM MOTOR? **OS ALUNOS DO SENAI REDUZIRAM PRA 5.**



No Desafio SENAI +Indústria, os empresários lançam um desafio e os alunos do SENAI desenvolvem projetos de acordo com as necessidades reais da indústria. No fim, os alunos ganham experiência e você, mais inovação e produtividade. Venha ver a mostra com os projetos já criados e saiba mais sobre o desafio que está transformando a indústria.

Mais informações:

[www.cursosenairio.com.br/desafiosenai](http://www.cursosenairio.com.br/desafiosenai)



**MOSTRA**  
DESAFIO  
**SENAI**  
**+INDÚSTRIA**

**14 e 15/9** em todas  
as unidades do SENAI.

# BUROCRACIA AINDA É ENTRAVE ÀS EXPORTAÇÕES

“ É importante que o Brasil aproveite seu potencial e use a exportação para gerar riquezas. O governo precisa resolver problemas internos que afetam nossa competitividade no mercado internacional, de modo a não onerar mais nossas indústrias”

MARCO SALTINI, DIRETOR DA  
MAN LATIN AMERICA



**A contração do mercado interno**, por conta da crise econômica pela qual o Brasil passa, impõe às empresas encontrar alternativas para permanecerem no mercado. Um dos caminhos é impulsionar as vendas para o exterior. Essa foi a direção escolhida pela MAN Latin America, fabricante dos caminhões e ônibus Volkswagen em Resende. Historicamente, a empresa tinha 10% de sua receita ancorada na exportação. Hoje, as vendas externas respondem por 35% do faturamento.

“Para continuar vendendo, apostamos no mercado internacional. Estamos em um momento em que é preciso ampliar a inserção de nossos automóveis em outros países, já que o consumo interno caiu bastante”, explica Marco Saltini, diretor de Relações Governamentais e Institucionais da companhia.

A mesma estratégia foi adotada pela GE Celma. Hoje 95% dos compradores dos motores aeronáuticos produzidos em sua fábrica, localizada em Petrópolis, são de outros países. Segundo Ricardo Keiper, diretor de Supply Chain da empresa, o diferencial da companhia é em relação à velocidade de entrega e custos. “Para competir no mercado global, é preciso oferecer preços atrativos e prazo adequado, além de produtos de qualidade”, destaca.

Essa movimentação levou a um aumento de 56% das exportações fluminenses no primeiro semestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2016, de acordo com o boletim Rio Exporta.

## OBSTÁCULOS PARA EXPORTAR

Apesar dos empresários terem encontrado uma saída no ambiente de negócios internacional, mais da metade dos exportadores ainda enfrenta algum problema ao vender seus produtos para outros países. A informação consta na quarta edição do Diagnóstico do Comércio Exterior Flumi-

nense, elaborado pelo Sistema FIRJAN. A pesquisa identificou os obstáculos que afetam o desempenho das indústrias que atuam no mercado externo.

Saltini, por exemplo, destacou a burocracia e os custos tributários como principais obstáculos para sua empresa. “É importante que o Brasil aproveite seu potencial e use a exportação para ge-



rar riquezas para o país. O governo precisa resolver questões internas que afetam nossa competitividade no mercado internacional, de modo a não onerar mais nossas indústrias”, afirma o diretor da MAN.

Na avaliação dos industriais, a complexidade do sistema tributário brasileiro continua sendo grande, fazendo com que os tributos e seus resíduos afetem uma em cada três empresas fluminenses exportadoras, de acordo com o Diagnóstico do Comércio Exterior Fluminense. Além disso, a liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro continuam sendo obstáculos para os empresários. Saltini lembra que a MAN já perdeu uma oportunidade de exportar porque o navio não conseguiu atracar no porto a tempo, gerando custos desnecessários para a companhia.

A Injetec, sediada em Nova Friburgo, começou a exportar no passado e já se deparou com problemas burocráticos para comercializar os componentes da persiana que produz. “Tivemos dificuldades em operações e documentações necessárias para despachar a mercadoria. Entramos em contato com especialistas da FIRJAN Internacional, que explicaram todo o trâmite e nos orientaram nesse processo de inserção no exterior”, explica Esmeralda Caseiro, diretora comercial da companhia. Ela conta que uma única venda para uma empresa argentina representou 4% do faturamento mensal da companhia, que pretende ampliar seu acesso a novos mercados.

## REGIMES ESPECIAIS

Para driblar essas dificuldades, a GE Celma optou pelo uso de operações de comércio exterior que possibilitam isenção de tributos, como o Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Aduaneiro Informatizado (Recof). “É necessário definir um plano sobre quais regimes são estratégicos para

uma empresa ser habilitada, pois quem trabalha só em regimes comuns, com certeza, terá mais dificuldades”, detalha Ricardo Keiper.

Já a MAN Latin America faz uso do Reintegra, que restitui à exportação valores referentes aos resíduos tributários, e ao Drawback, que permite às empresas comprarem com suspensão de tributos peças ou insumos para fabricação de um produto destinado à exportação.

Além disso, Saltini ressalta que ter Certificados de Origem é essencial para quem exporta, por exemplo, para países da América Latina que tenham acordos comerciais com o Brasil. “Sem o certificado, seremos tributados quando o produto entrar no país de destino”, detalha o diretor da MAN. Ainda segundo o Diagnóstico, 72% das empresas que utilizam o Certificado de Origem emitem pelo Sistema FIRJAN.

Pedro Spadale, gerente da FIRJAN Internacional, destaca que o Diagnóstico contribui para a formulação de políticas orientadas à internacionalização das empresas fluminenses, pois permite identificar ações prioritárias a serem desenvolvidas. “O Diagnóstico fortalece as demandas que a Federação já havia alinhado no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025. A burocracia continua sendo a principal dificuldade. Por outro lado, percebemos ações de facilitação de comércio, como a construção do Portal Único de Comércio Exterior, que simplifica, agiliza e desonera as operações”, analisa Spadale.

 saiba mais

**20º Prêmio Rio Export e Lançamento do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro – 2017**

19 de setembro, às 9h30min, na sede do Sistema FIRJAN

Mais informações em [www.firjan.com.br/eventos](http://www.firjan.com.br/eventos)





4.903  
EQUIPAMENTOS  
INDUSTRIAIS  
IMPOSTO  
ZERO



MÉDICO-HOSPITALAR



EMBALAGEM



ALIMENTÍCIO



ELETROELETRÔNICO



AUTOPEÇAS

## INVESTIMENTO FACILITADO

Alíquota zero para compra de máquinas no exterior pode fomentar investimentos e inovação nas empresas

**A decisão do governo federal** de zerar a alíquota dos impostos de importação para máquinas e equipamentos não produzidos no Brasil deverá beneficiar a indústria fluminense com redução de custos em suas operações. A medida, não retroativa, contempla bens de capital, de informática e telecomunicações no regime de ex-tarifário. Antes, as aquisições dessas máquinas incidiam em alíquota de 2%. A estimativa do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) é de que a mudança atraia US\$ 3 bilhões em investimentos.

“O primeiro benefício é na diminuição dos custos, porque os equipamentos geralmente são muito sofisticados, e mesmo 2% de alíquota representa um valor alto para o importador. Com isso, a mudança permite

que as empresas possam baratear o preço do produto que chega ao consumidor, que está na ponta dessa cadeia”, explica Claudia Teixeira, especialista em Comércio Exterior da FIRJAN Internacional.

Claudia destaca que a iniciativa também poderá contribuir para o surgimento de novos produtos e soluções: “A alíquota zero facilita o acesso a esses bens, fomenta a inovação e a transferência de tecnologia para nossas empresas”. Segundo ela, as indústrias têm ainda a possibilidade de analisar, por meio da lista de ex-tarifários aprovados, quais equipamentos são mais demandados pela indústria nacional, servindo como uma pesquisa de mercado para que possam produzir soluções similares no país. A redução das alíquotas de importação entrou em vigor em agosto.



## RIO FORTALECIDO

FIRJAN conecta indústria de alimentos e bebidas a fornecedores de embalagens

**Comprar matéria-prima** do próprio estado é uma forma de valorizar a indústria local. Entre os benefícios estão a geração de emprego, o aumento de renda e o desenvolvimento regional. Por isso, o Sistema FIRJAN incentiva a aproximação entre empresas de diversos setores para fomentar negócios.

Por meio de reuniões setoriais, foi identificada uma demanda da indústria de alimentos e bebidas por empresas fluminenses que produzissem embalagens. Da mesma forma, fornecedores dos segmentos de papel e papelão, serviços gráficos e plástico buscavam novos clientes. Aliando as duas necessidades, a Federação organizou um encontro de negócios reunindo esses setores. “Essa ação foi estruturada para valorizar a indústria de nosso estado, que só crescerá se nós a priorizarmos”, destaca Sérgio Duarte, vice-presidente da FIRJAN.

Thiago Trica, diretor da Massas Nápoles – uma das âncoras do evento –, observa que investir em compras de empresas fluminenses ajuda a movimentar a economia do estado, além de reduzir alguns custos. “É possível também identificar insumos que podem nos ajudar a inovar, melhorando um produto ou até mesmo viabilizando o lançamento de um novo”, avalia.

Para Sergei Lima, diretor da Gráfica Editora Lima, eventos nesse formato aumentam a chance de realização de negócios: “Setorialmente, a indústria gráfica fluminense sai fortalecida, pois pode reconquistar espaços perdidos para outros estados”. O encontro aconteceu em agosto, na sede da FIRJAN.

### ENCONTRO INTERSECTORIAL DE NEGÓCIOS

4

### SETORES ENVOLVIDOS

11

### EMPRESAS ÂNCORAS E MESAS DE NEGOCIAÇÃO

32

### FORNECEDORES





## INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB EM 2014

**R\$ 172 BI**  
(25,6% do total do estado)

EMPREGADOS EM 2016

**636 MIL**  
(15,1% do total do estado)

EMPRESAS EM 2015

**30 MIL**  
(10,6% do total do estado)

## SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

ATÉ JULHO 2017

Metalurgia

**403**



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

**289**



Veículos automotores

**199**



Têxteis

**131**



## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ATÉ JUNHO 2017

**SETORES EM ALTA**

**33,3%**  
Metalurgia



**18,6%**  
Veículos automotores



**9,2%**  
Produtos de metal



**7,7%**  
Indústria extrativa



**SETORES EM QUEDA**

**-23,6%**  
Equip. de transporte



**-17,9%**  
Gráfica



**-8,8%**  
Alimentos



**-8,4%**  
Minerais não metálicos



BRASIL  
**0,5%**



RIO DE JANEIRO  
**3,6%**



## GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIONAIS

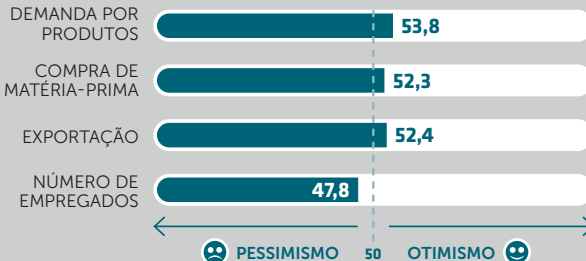
ATÉ JULHO 2017

Baixada I	<b>-248</b>	Leste	<b>-236</b>
Baixada II	<b>-1.254</b>	Noroeste	<b>29</b>
Capital	<b>-11.197</b>	Norte	<b>-6.312</b>
Centro Norte	<b>588</b>	Serrana	<b>-609</b>
Centro Sul	<b>-358</b>	Sul	<b>453</b>

TOTAL ESTADO DO RIO  
**-19.144**  
VAGAS



## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL


AGOSTO DE 2017

BRASIL  
**52,6**



RIO DE JANEIRO  
**46,8**





DESENVOLVER O LÍDER  
DA INDÚSTRIA É MAIS  
DO QUE NOSSO PAPEL.  
**ESTÁ EM NOSSO DNA.**

O IEL faz parte do Sistema FIRJAN. Logo, tem indústria nas veias. Nosso objetivo é desenvolver as empresas. Por isso, nossos cursos e consultorias impulsionam as lideranças a adotar práticas inovadoras de gestão. Tudo isso para abrir portas para novos negócios e ampliar conhecimentos. Faça um bom negócio. Volte para a escola.

**IEL. A escola de  
negócios da indústria**

[firjan.com.br/iel](http://firjan.com.br/iel)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA,  
FORMA,  
TRANSFORMA.